

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE
COOPERATIVAS**

Bianca Pegoraro da Rosa

**PROJETO ESPERANÇA/COOESPERANÇA: UM ESTUDO SOBRE A FIDELIDADE
DOS COOPERADOS**

Santa Maria, RS

2018

Bianca Pegoraro da Rosa

**PROJETO ESPERANÇA/COOESPERANÇA: UM ESTUDO SOBRE A FIDELIDADE
DOS COOPERADOS**

Trabalho final de graduação apresentado ao curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativa, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para a obtenção do título de **Tecnólogo em Gestão de Cooperativas**.

Orientador: Fabiana Letícia Pereira Alves Stecca

Santa Maria, RS

2018

Bianca Pegoraro da Rosa

**PROJETO ESPERANÇA/COOESPERANÇA: UM ESTUDO SOBRE A FIDELIDADE
DOS COOPERADOS**

Trabalho final de graduação apresentado ao curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativa, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para a obtenção do título de **Tecnólogo em Gestão de Cooperativas**.

Aprovado em 06 de dezembro de 2018:

Fabiana Leticia Pereira Alves Stecca
(Presidente/Orientadora)

Berenice Santini
(Colégio Politécnico/UFSM)

Gustavo Fontinelli Rosses
(Colégio Politécnico/UFSM)

Santa Maria, RS
2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente **a Deus**, por permitir que tudo isso acontecesse na minha vida, que me deu forças para conseguir enfrentar todos os obstáculos, e muitas às vezes o cansaço de trabalhar e estudar;

Ao **meu pai Zenildo da Rosa** (in memorian), que esteve presente até a metade da faculdade comigo, é o maior motivo de eu ter seguido até aqui, era seu grande sonho me ver formada;

A **minha mãe Fátima Pegoraro da Rosa**, por todo apoio e incentivo nas horas difíceis, e em todos os momentos, sempre não me deixando desanimar, sem ela eu não teria chegado até aqui;

Ao **meu namorado Érico Angelo Fontana**, por sempre me apoiar, me ajudar a estudar, por não me deixar faltar aula, e por sempre me esperar com a janta pronta quando eu chegava da aula cansada;

A **minha amiga Luana Filippetto**, que não mediu esforços para me ajudar na construção do trabalho, sempre me auxiliando no que eu tinha dúvida, a qualquer hora e momento;

As **minhas colegas Camila Porto Caetano e Katlin Alice Rampelotto**, que foram presentes que a faculdade me deu, por toda ajuda e compreensão durante esse período;

Agradeço **em especial a minha orientadora, Profº Fabiana Alves Stecca**, por toda ajuda e paciência, em todos os momentos na construção do trabalho;

Aos **meus amigos, e colegas de trabalho**, por todo apoio, e por entenderem de eu não poder estar juntos deles em alguns momentos, por estar executando o trabalho;

A **Universidade Federal de Santa Maria**, pela oportunidade de fazer o curso;

Aos **professores** por todos os ensinamentos, não somente em sala de aula, mas por nos ajudar a nos tornarmos pessoas melhores;

A **irmã Lourdes Dill**, pela disponibilização dos dados, para elaboração do trabalho, e em todas as informações que precisei, por me permitir vivenciar alguns dias no Feirão.

RESUMO

PROJETO ESPERANÇA E COOESPERANÇA: um estudo sobre a fidelidade dos cooperados

AUTORA: Bianca Pegoraro da Rosa

ORIENTADORA: Fabiana Letícia Pereira Alves Stecca

Este trabalho traz os resultados coletados pela autora no universo do Projeto Esperança/Cooesperança da cidade de Santa Maria onde, o mesmo desenvolve um feirão de Economia Solidária todos os sábados no centro de referência Dom Ivo Lorscheiter. O referido projeto é fruto do sistema de cooperativismo e apresenta a modalidade de Economia Solidária. A vivência dentro do projeto teve por objetivo principal compreender a fidelidade dos cooperados que participam do feirão com a venda de produtos diversos e o porquê alguns se desvincularam do mesmo. Trata-se portanto, de uma pesquisa de cunho bibliográfico no primeiro momento onde, sedimenta-se a teoria sobre cooperativismo, Economia Solidária e fidelidade dos cooperados e, no segundo momento, a pesquisa é feita em campo, no próprio pavilhão da feira, onde realizou-se um questionário com perguntas semiestruturadas com o intuito de averiguar os motivos que os mantêm fiéis ao projeto e o motivo pelo qual alguns se desligaram, para tanto, foram entrevistados 25 cooperados ativos e 5 ex-cooperados. Como resultados desta pesquisa podemos concluir que os cooperados que deixam o Projeto Esperança/Cooesperança o fazem por motivos pessoais e que, os cooperados possuem sim fidelidade para com este Projeto, mantendo-se nele por motivos diversos.

Palavras-chave: Economia Solidária. Fidelidade dos cooperados. Cooperativismo.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade	18
Gráfico 2 –Quantos anos participa do projeto	19
Gráfico 3 - Atividade	20
Gráfico 4 – Filhos	20
Gráfico 5 – Participação nas reuniões do projeto	21
Gráfico 6 – Participação nas decisões do projeto	21
Gráfico 7 – Política de preços.....	22
Gráfico 8 – Vínculo empregatício	23
Gráfico 9 – Número de clientes	23
Gráfico 10 – Motivo de permanência no Projeto	24
Gráfico 11 – Permanência no projeto	25
Gráfico 12 – Idade	26
Gráfico 13 – Quantos anos participou do projeto.....	26
Gráfico 14 – Atividade	27
Gráfico 15 – Filhos	28
Gráfico 16 – Participação em reunião	28
Gráfico 17 – Participação nas decisões do Projeto.....	29
Gráfico 18 – Política de preços.....	29
Gráfico 19 – Vínculo empregatício	30
Gráfico 20 – Número de clientes	30
Gráfico 21 – Saída do projeto.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 COOPERATIVISMO.....	8
2.2 ECONOMIA SOLIDÁRIA	10
2.3 FIDELIDADE DO COOPERADO EM ÂMBITO DE COOPERATIVA.....	11
3 APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO EM ESTUDO	13
3.1 PROJETO ESPERANÇA/COOESPERANÇA EM NÚMEROS.....	15
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
5 ANÁLISE DOS DADOS	18
5.1. COOPERADOS ATUANTES NO PROJETO	18
5.2 EX-COOPERADOS	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	33
ANEXO A - ENTREVISTA COM COOPERADOS DO PROJETO ESPERANÇA/COOESPERANÇA	34
ANEXO B - ENTREVISTA COM EX-COOPERADOS DO PROJETO ESPERANÇA/COOESPERANÇA	36

1 INTRODUÇÃO

Vive-se uma era demarcada pelo consumismo onde impera a sociedade de bens pouco duráveis, alimentos industrializados de rápido preparo e consumo e, muito “lixo” com descarte indevido. Esta prerrogativa de consumo em massa nasce com o capitalismo industrial, porém também é com o capitalismo industrial que surge a oferta e demanda a qual deveria, em princípio, ser de competição livre, implicando em um número tão grande de vendedores e compradores que nenhum dos lados pudesse impor o preço ao outro. Mas, o uso crescente de capital fixo indivisível na produção, distribuição e comunicação torna a livre competição extremamente antieconômica. (SINGER, 2002).

E é neste cenário que trazemos a luz a importância da Economia Solidária e do cooperativismo, uma vez que o sistema cooperativista tem sido bastante evidenciado pelo seu constante crescimento e pela sua participação no combate à exclusão social, valorizando o homem pelo que ele é e não pelo que ele possui. Dessa forma, o homem faz uma opção, na vida e no trabalho, na qual ele escolhe viver a ajuda mútua, construindo uma sociedade melhor baseada em valores nobres de solidariedade, de igualdade de direitos e de deveres, de responsabilidade e de compromisso. (SANTOS; CEBALLOS, 2018).

Diante do exposto, em que se sinaliza a vivência em um mundo completamente capitalizado onde impera a ideia de consumo desenfreado e que, existem outras formas de economia mais humanizada, o cooperativismo e a Economia Solidária, justificamos o objeto de estudo deste trabalho – a fidelidade dos cooperados ao Projeto de Economia Solidária Esperança/Cooesperança –Santa Maria/RS.

O trabalho tem por objetivo principal compreender a fidelidade dos cooperados de uma cooperativa que mantém um Projeto de Feirão Solidário com venda de produtos diversos e o porquê alguns se desvincularam do mesmo. Como objetivos específicos o trabalho elenca: caracterizar o conceito de fidelidade no cooperativismo; compreender a prática da Economia Solidária e, conhecer o perfil dos cooperados e os seus motivos de optarem por esta forma de comércio.

Para tanto justifica-se esta pesquisa devido às vivências pessoais no local onde ocorrem os feirões e, a partir destas vivências/incursões foi possível observar o espírito de solidariedade e fidelidade existente no ambiente, fazendo com que meu desejo de aliar teoria, prática e vivências tenham se tornado neste trabalho final de graduação.

Assim, o trabalho se subdivide em referencial teórico e análise dos dados coletados com os cooperados e ex-cooperados do Projeto Esperança/Cooesperança – Santa Maria, RS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo far-se-á um delineamento teórico acerca da matriz do cooperativismo, seu surgimento e importância, na sequência expor-se-á acerca da Economia Solidária além de, tracejar sobre a fidelidade do cooperado, tema central deste trabalho.

2.1 COOPERATIVISMO

De acordo com a definição proposta pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB 2018), cooperativismo é mais que um modelo de negócios, o cooperativismo é uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo.

A cooperativa/cooperativismo surge a partir do momento em que pessoas se juntam em torno de um mesmo objetivo, em uma organização onde todos são donos do próprio negócio e, continua com um ciclo que traz ganhos não só para as pessoas coligadas a cooperativa, mas também para a sociedade geral. (OCB 2018).

O cooperativismo pode também ser descrito como

um sistema associativo no qual pessoas livres se unem, somando suas forças de produção, sua capacidade de consumo e suas economias, no intuito de evoluírem econômica e socialmente, elevando seu padrão de vida e, igualmente, beneficiando a sociedade por meio do aumento e barateamento da produção, do consumo e do crédito. (LEITE, 2013, p. 11).

Os princípios cooperativistas são as linhas orientadoras através das quais as cooperativas levam à prática os seus valores. Em sua simbologia, são associados as cores do arco-íris, que veio a ser adotado, originalmente, como uma espécie de emblema universal do cooperativismo.

Ainda conforme a Organização de Cooperativas Brasileiras (OCB 2018), os princípios norteadores do cooperativismo são:

1º Princípio - Adesão voluntária e livre: As cooperativas são abertas para todas as pessoas que queiram participar, estejam alinhadas ao seu objetivo econômico, e dispostas a assumir suas responsabilidades como membro. Não existe qualquer discriminação por sexo, raça, classe, crença ou ideologia.

2º Princípio - Gestão Democrática: As cooperativas são organizações democráticas controladas por todos os seus membros, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. E os representantes oficiais são eleitos por todo o grupo.

3º Princípio – Participação econômica dos membros: Em uma cooperativa, os membros contribuem equitativamente para o capital da organização. Parte do montante é, normalmente, propriedade comum da cooperativa e os membros recebem remuneração limitada ao capital integralizado, quando há. Os excedentes da cooperativa podem ser destinados às seguintes finalidades: benefícios aos membros, apoio a outras atividades aprovadas pelos cooperados ou para o desenvolvimento da própria cooperativa. Tudo sempre decidido democraticamente.

4º Princípio – Autonomia e independência: As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas por seus membros, e nada deve mudar isso. Se uma cooperativa firmar acordos com outras organizações, públicas ou privadas, deve fazer em condições de assegurar o controle democrático pelos membros e a sua autonomia.

5º Princípio – Educação, formação e informação: Ser cooperativista é se comprometer com o futuro dos cooperados, do movimento e das comunidades. As cooperativas promovem a educação e a formação para que seus membros e trabalhadores possam contribuir para o desenvolvimento dos negócios e, consequentemente, dos lugares onde estão presentes. Além disso, oferece informações para o público em geral, especialmente jovens, sobre a natureza e vantagens do cooperativismo.

6º Princípio – Intercooperação: Cooperativismo é trabalhar em conjunto. É assim, atuando juntas, que as cooperativas dão mais força ao movimento e servem de forma mais eficaz aos cooperados. Sejam unidas em estruturas locais, regionais, nacionais ou até mesmo internacionais, o objetivo é sempre se juntar em torno de um bem comum.

7º Princípio – Interesse pela comunidade: Contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades é algo natural ao cooperativismo. As cooperativas fazem isso por meio de políticas aprovadas pelos membros.

As organizações cooperativas possuem um modelo de gestão estabelecido em fundamentos ideológicos e doutrinários e uma legislação específica. A adoção de boas práticas de governança corporativa pelas organizações cooperativas pode ajudar a reduzir ou a prevenir esses conflitos, principalmente, entre o conselho administrativo e os cooperados. (SILVA; SOUZA; LEITE, 2011).

O tema Economia Solidária está assumindo uma posição muito importante nos dias atuais, em razão do seu alcance, mesmo que ainda pequeno, frente a tamanhos desafios que

existem, como para reduzir os impedimentos sociais junto com os trabalhadores excluídos permanentemente do mercado de trabalho. Como reconhece Souza, baseado nos preceitos de Singer, “a Economia Solidária é a germinação de formas “alternativas” da vida econômica e social movidas pela cooperação entre unidades produtivas de diferentes espécies, ligadas contratualmente por laços de solidariedade”. (SOUZA, 2005, p. 25).

Mesmo nos dias atuais, algumas pessoas nem sabe o que significa ou para que serve, qual o princípio da Economia Solidária, falta um pouco de conhecimento para os mesmos. De acordo com Singer (2002), o sistema heterogestionário tradicional, típico do sistema capitalista, tem como característica marcante a divisão do trabalho no máximo de pequenas tarefas possíveis; divisão entre os que coordenam e dirigem e os que executam e trabalham; consequentemente, ocorre a fragmentação do conhecimento, dos processos de produção e a fragmentação das relações de trabalho.

A proposta da Economia Solidária tem como característica e objetivo recuperar os laços de solidariedade e cooperação entre as pessoas, em todos os processos, assim trabalhando em conjunto.

2.2 ECONOMIA SOLIDÁRIA

A Economia Solidária pode ser considerada um movimento social, visto que a mesma luta pela mudança da sociedade a partir de um modelo econômico não baseado em grandes empresas e/ou latifúndios, mas sim um desenvolvimento para as pessoas e construída pela população a partir dos valores da solidariedade, da democracia, da cooperação, da preservação ambiental e dos direitos humanos. Na Economia Solidária preza-se pela autogestão das atividades econômicas onde os resultados do trabalho são partilhados, especificamente, um dos princípios gerais da Economia Solidária é, o de que o valor central da Economia Solidária é o trabalho, o saber e a criatividade humanos e não o capital-dinheiro e sua propriedade sob quaisquer de suas formas (SILVA; SILVA, 2008; CUNHA; DIAS; BISNETO, 2014).

A Economia Solidária possui as seguintes características:

- a cooperação como a existência de interesses e objetivos comuns, a união dos esforços e capacidades, a propriedade coletiva de bens, a partilha dos resultados e a responsabilidade solidária sobre os possíveis ônus. Envolve diversos tipos de organização coletiva que podem agregar um conjunto grande de atividades individuais e familiares;

- a autogestão é a orientação para um conjunto de práticas democráticas participativas nas decisões estratégicas e cotidianas dos empreendimentos, sobretudo no que se refere à escolha de dirigentes e de coordenação das ações nos seus diversos graus e interesses, nas definições dos processos de trabalho, nas decisões sobre a aplicação e distribuição dos resultados e excedentes, além da propriedade coletiva da totalidade ou de parte dos bens e meios de produção do empreendimento;
- a solidariedade é expressa em diferentes dimensões, desde a congregação de esforços mútuos dos participantes para alcance de objetivos comuns; nos valores que expressam a justa distribuição dos resultados alcançados; nas oportunidades que levam ao desenvolvimento de capacidades e da melhoria das condições de vida dos participantes; nas relações que se estabelecem com o meio ambiente, expressando o compromisso com um meio ambiente saudável; nas relações que se estabelecem com a comunidade local; na participação ativa nos processos de desenvolvimento sustentável de base territorial, regional e nacional; nas relações com os outros movimentos sociais e populares de caráter emancipatório; na preocupação com o bem-estar dos trabalhadores e consumidores; e no respeito aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras e,
- a ação econômica é uma das bases de motivação da agregação de esforços e recursos pessoais e de outras organizações para produção, beneficiamento, crédito, comercialização e consumo, o que envolve elementos de viabilidade econômica, permeados por critérios de eficácia e efetividade, ao lado dos aspectos culturais, ambientais e sociais¹.

A Economia Solidária representa práticas fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riqueza, em geral, e de capital, em particular².

2.3 FIDELIDADE DO COOPERADO EM ÂMBITO DE COOPERATIVA

¹ http://base.socioeco.org/docs/cartilha_fbcs.pdf

² <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/texto-5363c725c2c79.pdf>

A palavra fidelidade vem do latim *Fidelitas* e, originalmente seu significado está ligado, também, a outra palavra proveniente do latim *fides*, que em seus primórdios era utilizada somente para se referir aos adeptos de uma religião (adesão). Com o passar do tempo, este significado foi ampliado e começou a ser utilizado em diversas outras situações em que se faz necessário a referência ou mesmo onde há a exigência de fidelidade. De modo geral, é a ação de cumprir as obrigações e/ou compromissos que foram assumidos com uma outra pessoa. (AURÉLIO, 2018).

A fidelidade, princípio e condição básica do cooperativismo, é um dos fatores de importância para o sucesso de uma cooperativa. Na perspectiva da cooperativa, a fidelidade atua em consonância com a prestação de serviços

Àqueles que são ao mesmo tempo seus usuários, pois participarão diretamente das operações da empresa, e seus proprietários, já que decidirão sobre o destino da sociedade, sendo na esfera social que lhes está assegurada, sua condição de sujeito de todo o processo decisório na sociedade. No direito cooperativo é denominado princípio da dupla qualidade. Portanto, somente com a utilização dos serviços pelos cooperados e de sua participação ativa é que a sociedade se tornará mais forte e apta a oferecer-lhes mais e melhores serviços. (MÓGLIA, et. Al., 2018, p. 01).

E, diante desta prerrogativa entende-se que um dos princípios do cooperativismo é a fidelidade, uma vez que a mesma tem “fundamental importância nas relações de trocas, parcerias, mutualidade e reciprocidade entre a cooperativa e cooperados” (MÓGLIA, et. Al., 2018, p. 9) além de que, “um cooperado fiel à sua cooperativa transaciona com ela mesmo que as condições de mercado sejam mais favoráveis, provavelmente por perceber que no futuro tal situação se reverta”. (MÓGLIA, et. Al., 2018, p. 3) .

Para tanto, é necessário que as cooperativas tenham uma proposta de incentivo à fidelidade delineada, pois é algo que poderá gerar, somar e complementar um plano de benefícios aos cooperados.

3 APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO EM ESTUDO

O Projeto Esperança é um dos setores do Banco da Esperança, integrado com a Cáritas Regional - RS. Surgiu do estudo do livro: “A Pobreza Riqueza dos Povos” do autor africano Albert Tévoèdjeré. O estudo iniciou em 1980 e em 1986 iniciaram os primeiros PACs (Projetos Alternativos Comunitários) e em 15 de agosto de 1987, foi criado o Projeto Esperança. É uma proposta que, na Arquidiocese de Santa Maria, articula e congrega as experiências de EPS (Economia Popular Solidária), e agricultura familiar no meio urbano e rural e na prestação de serviços, desenvolvimento solidário e sustentável, comércio justo e consumo ético na perspectiva de “uma outra economia que acontece”.

O Projeto Esperança, desde 1987, vem construindo o associativismo, o trabalho, a solidariedade, a cidadania e um novo modelo de desenvolvimento solidário sustentável, territorial e autogestionário, através da Economia Solidária e da inclusão social. As alternativas concretas da democracia, do desenvolvimento humano, solidário e sustentável e a “reinvenção da economia”, colocam o trabalho acima do capital, formando novos sujeitos para o pleno exercício da cidadania.

A MISEREOR/KZE, SAEMA, Caritas Brasileira, Caritas/RS, Movimentos Sociais, Pallottinos, UNIFRA, UFSM, UNICAFES, Governo Federal através de vários Ministérios, IMS (Instituto Marista Solidariedade) e a Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS são parceiros históricos, que muito contribuíram nesta construção coletiva e participativa ao longo destes anos. O Projeto Esperança completou 30 anos de atuação ininterrupta no dia 15 de agosto de 2017.

A Cooesperança é a cooperativa mista dos pequenos produtores rurais e urbanos vinculados ao Projeto Esperança. É uma central, que juntamente com o Projeto Esperança, congrega e articula os grupos organizados e viabiliza a comercialização direta dos produtos produzidos pelos empreendimentos solidários, no campo e na cidade e que, fortalecem juntos com todos os grupos, um novo modelo de cooperativismo, na proposta alternativa, solidária, transformadora e autogestionária e do desenvolvimento solidário e sustentável, na certeza de que “um outro cooperativismo é possível”. A Cooesperança trabalha junto com o projeto Esperança de forma integrada, a proposta da Economia Solidária em vista de um desenvolvimento solidário e sustentável, fortalecendo a cultura da solidariedade. Foi fundada em 29 de setembro de 1989.

Dentro do Projeto Esperança/Cooesperança foi criado o Feirão da Economia Solidária, este, vinculado ao Banco da Esperança da Arquidiocese de Santa Maria. Foi criado em 1º de

abril de 1992 com a participação efetiva e comprometida dos grupos rurais e urbanos associados ao Projeto Esperança/Cooesperança. Participam os consumidores que tem consciência do consumo de produtos saudáveis de qualidade, para a defesa da vida e saúde e dos grupos organizados na região central – RS.

A gestão do Feirão Colonial é feita de forma colegiada, participativa, interativa e autogestionária entre a equipe do Projeto Esperança/Cooesperança e os grupos associados, nos diversos segmentos de atuação do mesmo. É a Economia Solidária e a agricultura familiar camponesa que se fortalece na região central – RS, que gera trabalho, renda e desenvolvimento regional na visão do “pensar global e agir local”, com a preocupação de oferecer alimentos saudáveis.

A comercialização se dá de forma direta entre o produtor organizado e do consumidor consciente. O/a consumidor/a fica sabendo quem produziu o produto que ele consome e se cria uma relação de confiança mútua, solidária, comprometida, interativa e autogestionária. Todos os participantes se comprometem na melhoria da qualidade dos produtos do Feirão Colonial que fortalece a consciência e a prática do comércio justo, consumo ético e solidário, entre produtores e consumidores organizados e conscientes. É um encontro alegre e festivo que se repete todos os sábados com a integração de todas as classes sociais. É um espaço importante para o debate e troca de ideias e troca de experiências bem-sucedidas a nível urbano e rural. É um projeto regional de grande envergadura organizativa.

O espaço físico do Feirão Colonial congrega o Centro de Referência de Economia Solidária Dom Ivo Lorscheiter que, tem um espaço de quase 4.000 metros de área construída através de projetos com apoio das três esferas do Governo Municipal, Estadual e Federal.

Os Feirões Coloniais realizam-se a cada sábado das 7h às 11h30min, e nas quartas-feiras o Feirão Vespertino na parte da tarde, no Centro de Referência de Economia Solidária Dom Ivo Lorscheiter, localizado na rua Heitor Campos, snº, ao lado do Colégio Estadual de Educação Básica Irmão José Otão, Santa Maria-RS, cujo espaço foi construído com esta finalidade, com apoio da Arquidiocese de Santa Maria e recursos de políticas públicas.

Os Pontos fixos de comercialização solidária fazem parte deste importante projeto em rede que são grandes espaços de articulação, debate, troca de experiências e de comercialização direta de produtos dos empreendimentos solidários. A Feira é um grande mutirão feito com a participação de diversas entidades de apoio e com comissões de organização, organizações governamentais e não-governamentais e agricultura familiar camponesa. O trabalho se fortalece em redes de comercialização solidária, articulados na rede COMSOL (Rede Nacional de Comercialização Solidária).

Estes e outros importantes espaços fazem parte deste conjunto do Feirão Colonial e dos pontos fixos de comercialização solidária que fortalecem a Economia Solidária na Região Central. Inclui milhares de trabalhadores do campo e da cidade que buscam a sua sobrevivência pela inclusão nos projetos de Economia Solidária, acompanhados pela SENAES (Secretaria Nacional de Economia Solidária), pela Caritas Brasileira/RS, IMS (Instituto Marista de Solidariedade) e o Projeto Esperança/Cooesperança, juntamente com muitas outras entidades, organizações, pastorais e movimentos sociais, no trabalho em redes de cooperação de que acredita nesta forma de organização solidária³.

3.1 PROJETO ESPERANÇA/COOESPERANÇA EM NÚMEROS

O Projeto Esperança/Cooesperança congrega hoje:

- Total de famílias atingidas: +/- 5.800 famílias;
- Nº de Municípios atingidos: 34 Municípios do Território da Cidadania;
- Área geográfica: Arquidiocese de Santa Maria e Dioceses vizinhas da região central;
- Total de grupos organizados: 298 grupos organizados urbanos e rurais;
- Total de pessoas beneficiadas com o trabalho do Projeto Esperança/Cooesperança: +/- 24 mil pessoas;
- Tipo de público beneficiado: agricultores/as familiares, artesões/as, agroindústria familiar, movimentos populares, pastorais sociais, educadores/as, ecologistas, acadêmicos, cooperativas, catadores/as de resíduos sólidos, povos indígenas, quilombolas, grupos afrodescendentes, bem como um grande público de consumidores conscientes, participativos e apoiadores.

³ Histórico cedido pela coordenadora do Projeto Esperança/Cooesperança, Irmã Lourdes Dill.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desvela-se em pesquisa de campo com o intuito de verificar *in loco* com os cooperados a maneira com que eles se enxergam nesta engrenagem da Feira de Economia Solidária de Santa Maria/RS. Escolhe-se esta metodologia, pesquisa de campo, às vistas que a mesma procura o aprofundamento de uma realidade específica e, de levantamento, visto que, o recolhimento de informações se dá a partir de um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise qualitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. (GIL, 2008).

Diante disto, o trabalho tem por objetivo principal compreender a fidelidade dos cooperados da Feira de Economia Solidária – Santa Maria/RS e, para tanto a pesquisa toma corpo de qualitativa visto que,

a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. [...]. Entretanto, o método qualitativo busca explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2018, p. 31).

Para atingir os objetivos acima citado foram aplicados questionários semiestruturados, o questionário aplicado aos cooperados ativos e atuantes no Projeto Esperança/Cooesperança teve 11 perguntas abertas e fechadas de múltipla escolha (Anexo A) aplicados aleatoriamente diretamente aos cooperados na Feira de Economia Solidária realizada no dia 6 de outubro de 2018 com os participantes da feira no pavilhão da mesma.

A idealização da presente pesquisa nasceu a partir de uma conversa com a idealizadora do Projeto, Irmã Lourdes Dill e, também de minha vivência familiar, uma vez que meus genitores eram cooperados do Feirão.

Já o questionário aplicado aos ex-cooperados, que se desligaram da feira e não mais participam da mesma aos sábados no pavilhão, contava com 10 perguntas abertas e fechadas de múltipla escolha (Anexo B) e, embora os participantes tenham sido escolhidos aleatoriamente, a intervenção da aplicação dos questionários ocorreu nas residências destes respondentes, entre os dias 20 e 21 de outubro de 2018 com os ex-cooperados.

A coleta de dados foi realizada com 25 participantes ativos na Feira de Economia Solidária e com 5 ex-participantes, a tabulação dos dados foi dada em gráfico devido às perguntas serem semiestruturadas e, as que solicitavam resposta escrita estão analisadas

abaixo dos respectivos gráficos. Analisou-se separadamente os gráficos dos ex-cooperados embora, a maioria das perguntas sejam iguais a dos cooperados atuantes na feira. Não há como fazer um parecer de percentagem de entrevistados versus cooperados e ex-cooperados, uma vez que não existem registros oficiais por parte da organizadora do Feirão no que tange a estas numerações.

O intuito disto é o de observar diretamente as atividades do grupo estudado e poder compreender como funciona o sistema de feira, de Economia Solidária e também da atuação dos mesmos no local, correspondendo a prerrogativa dos cooperados e da fidelidade a este espaço com intuito maior de captar explicações e interpretações do que ocorre nesta realidade.

5 ANÁLISE DOS DADOS

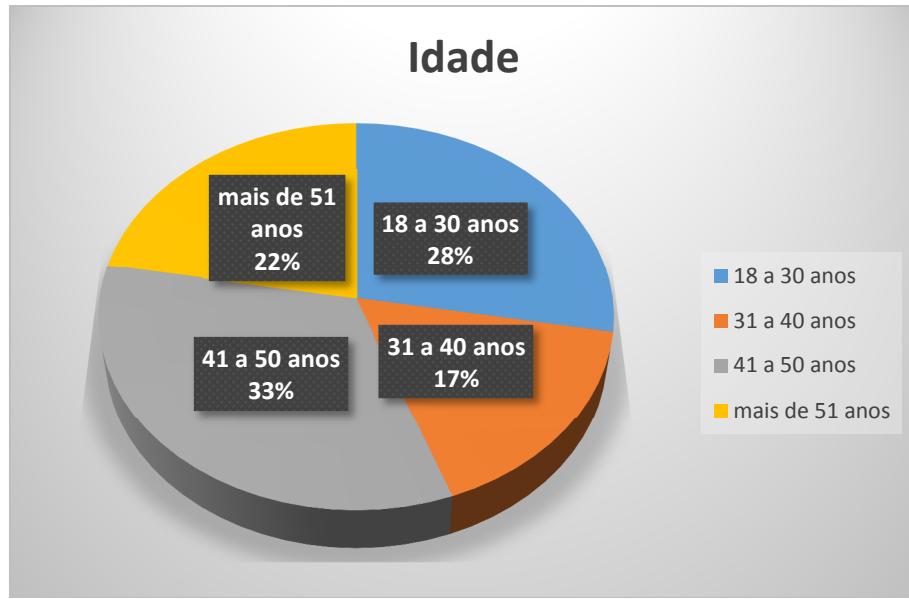
Neste item iremos apresentar os resultados provenientes da aplicação dos questionários com os cooperados e ex-cooperados do Projeto Esperança/Cooesperança.

5.1 COOPERADOS ATUANTES NO PROJETO

Nesta etapa foram entrevistados 25 cooperados que participam todos os sábados pela manhã da Feira de Economia Solidária no Centro de Referência de Economia Solidária Dom Ivo Lorscheiter.

Os participantes responderam um questionário com 11 questões de múltipla escolha e as respostas seguem abaixo em forma de gráfico com percentagem e abaixo de cada gráfico uma análise de cada situação.

Gráfico 1 - Idade



Fonte: elaborado pela autora

Observa-se aqui que, a maioria dos participantes da Feira de Economia Solidária pode ser caracterizada como meia-idade, visto que 33% dos respondentes sinalizaram possuir entre 41 e 50 anos. Na sequência há a incidência de um público demasiadamente jovem, com faixa etária entre 18 e 30 anos, correspondendo a 28% dos participantes desta pesquisa.

Pode-se inferir que a existência de 22% com mais de 61 anos demonstra que estes ao longo do tempo vão deixando a feira, passam a ser ex-cooperados, como podemos ver no gráfico 12.

Gráfico 2 –Quantos anos participa do projeto

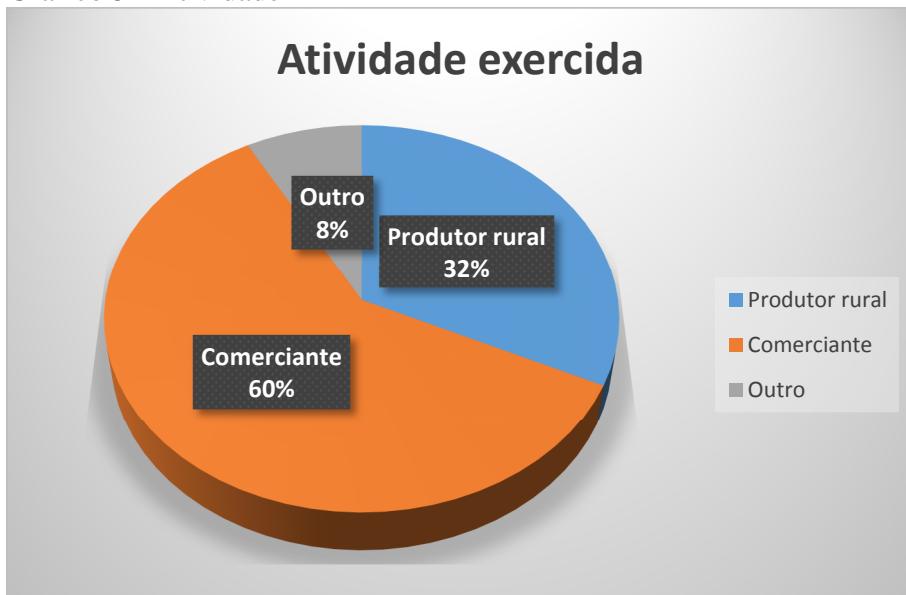


Fonte: elaborado pela autora

Trinta e dois por cento dos respondentes sinalizam estar na feira entre 1 a 5 anos, com isso, podemos concluir que a maioria dos feirantes são novos no ramo e que, a busca pelo negócio próprio e o fato de a feira se tratar de uma cooperativa de Economia Solidária, a mesma venha a oferecer vantagens melhores do que uma loja física. Outra prerrogativa diante disto é fluxo de pessoas que frequentam o pavilhão em busca de produtos diferenciados e de qualidade, sem o uso abusivo de agrotóxicos e artesanais.

Os feirantes que estão desde o início do projeto, há 25 anos, representam uma parcela de 12% nesta prerrogativa, podemos aliar isto ao que já foi explanado no gráfico 1 e, será explanado no gráfico 12.

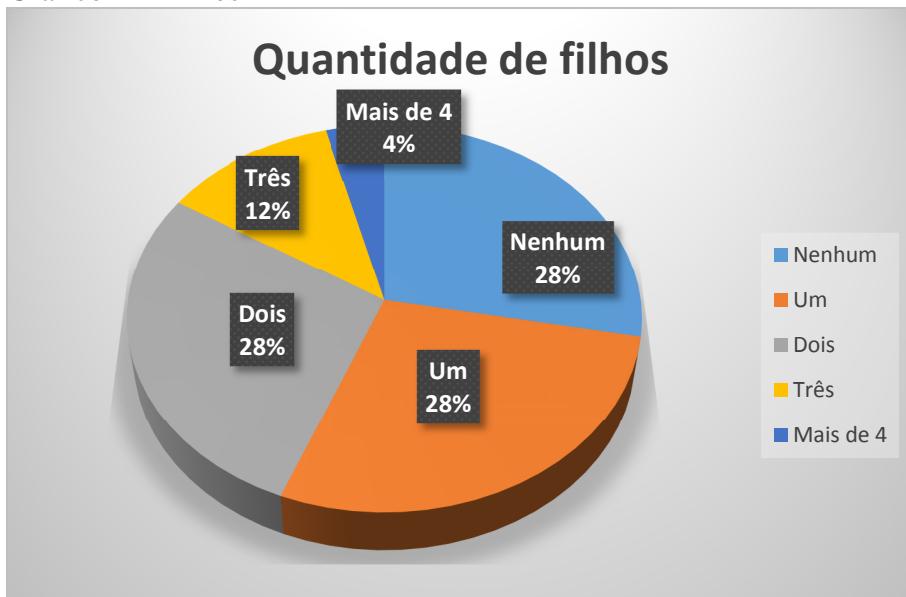
Gráfico 3 - Atividade



Fonte: elaborado pela autora

Pode-se observar a partir deste gráfico que, entre os participantes deste questionário, a maioria trabalha em áreas do comércio, não propriamente com produtos advindos da terra. Dentre as atividades realizadas pelos comerciantes temos: duas bancas de pastel, uma banca de artesanato, duas bancas de cuias, três bancas no ramo de bolos/panificação, uma banca de venda de chocolates e, uma feira.

Gráfico 4 – Filhos



Fonte: elaborado pela autora

Aqui podemos perceber que há a incidência de famílias com menos filhos. Antigamente priorizava-se a mão-de-obra familiar, por isso as famílias eram mais numerosas,

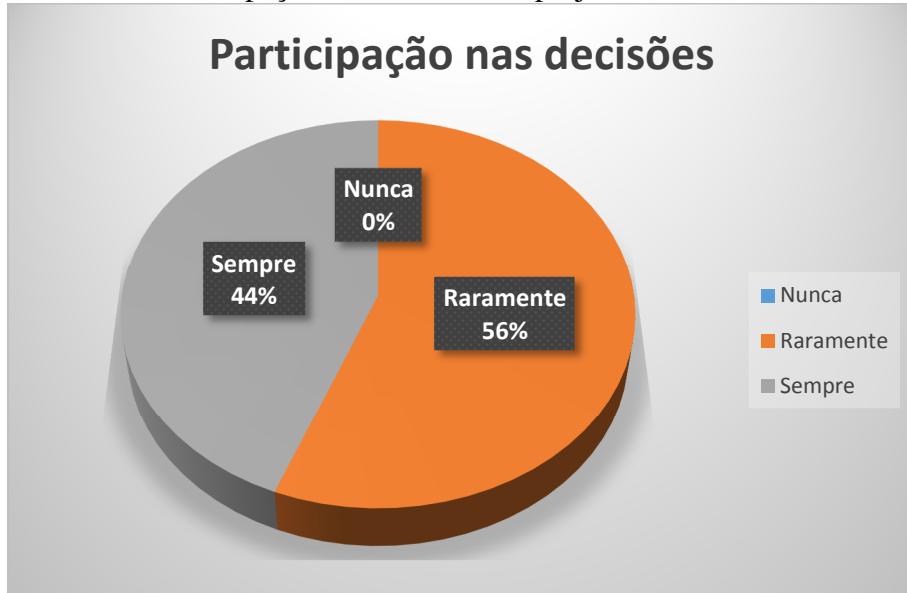
hoje, observa-se uma redução na quantidade de filhos e, no gráfico 15 podemos observar que as famílias não utilizam tanto do auxílio dos filhos na produção/venda dos produtos produzidos pela família.

Gráfico 5 – Participação nas reuniões do projeto⁴



Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 6 – Participação nas decisões do projeto



Fonte: elaborado pela autora

Os dois gráficos acima demonstram que os cooperados são presentes nas reuniões e decisões, porém podemos inferir que o fato de nenhum participante alegar que jamais faltou

⁴ Analisado em conjunto ao gráfico 6

às reuniões ou jamais participou da tomada de decisões soa como uma cooperativa perfeita, entretanto sabemos que a vida em sociedade nos faz estarmos ausentes em algumas situações, demonstrando assim a impossibilidade de uma plateia 100% presente e participativa.

Gráfico 7 – Política de preços



Fonte: elaborado pela autora

Para melhor compreender a política de preços foi solicitado aos participantes que marcassem as alternativas “não” e “poderia ser diferente” para que explicassem o motivo da resposta. Para tanto observamos que a grande maioria concorda com a política de preços, sinalizando assim 68% de favoráveis, já os outros 32% sinalizam que poderia ser diferente.

Destes 32% obtivemos como resposta para a diferenciação o fato de haver interferências nas vendas, os cooperados acham isto prejudicial; outra sinalização é de que a política de preços deveria ser de acordo com o mercado, pois senão há desvalorização do produto dos cooperados, uma vez que se o mercado apresenta alta o produto da Economia Solidária também deve apresentar esta alta; outra sinalização é referente ao tabelamento de preços, embora o mesmo já seja praticado dentro do projeto, há cooperados que não cumprem com a normativa e isto desfavorece os demais cooperados que respeitam o tabelamento.

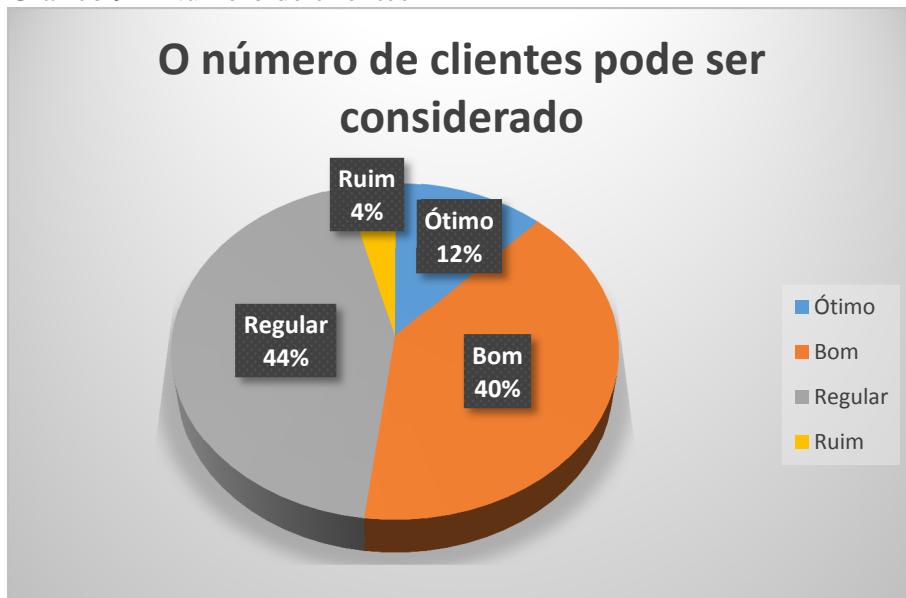
Gráfico 8 – Vínculo empregatício⁵



Fonte: elaborado pela autora

Podemos inferir que há núcleos familiares trabalhando no projeto, porém não há visualização disto como funcionários da empresa, talvez pelo fato dos mesmos não receberem salários ou possuírem carteira de trabalho assinada, configurando assim empresa familiar. Outra hipótese levantada é a de que não se enxerga o familiar como funcionário, possíveis motivos supracitados.

Gráfico 9 – Número de clientes



Fonte: elaborado pela autora

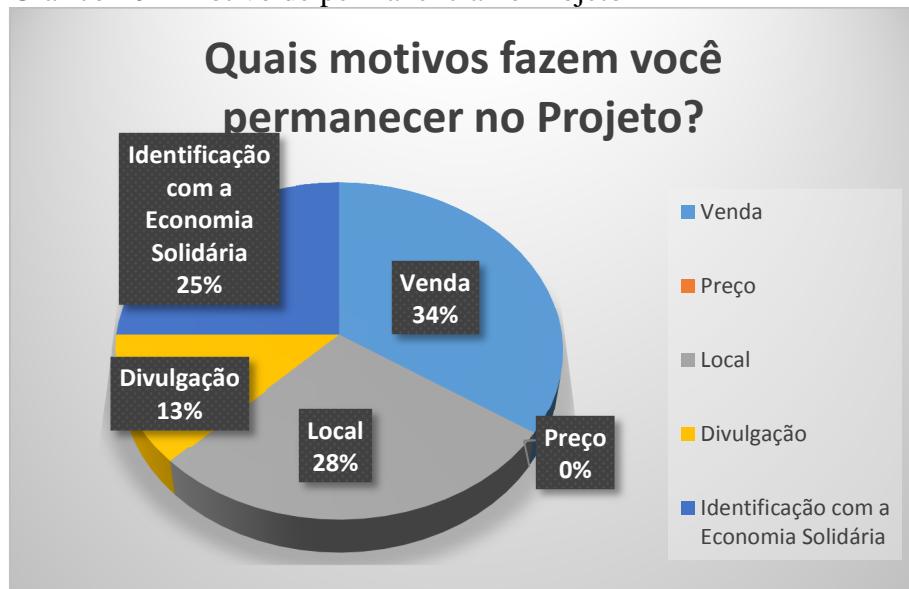
⁵ Há questionário com duas respostas.

Esta pergunta tinha por objetivo levantar se a quantidade de clientes era satisfatória ou não para os participantes da Feira de Economia Solidária. A maior incidência de respostas é de que o fluxo de clientes é regular e justificam isto pelo fato de haver pouco movimento, outros atribuem a atual crise financeira vivida no país e outros apresentam a existência de muitas feiras na cidade.

A taxa de incidência que considera ruim justifica que houve queda no fluxo de clientes. Entretanto cabe salientar a incidência de 40% de cooperados que consideram “bom” a quantidade de clientes e justificam isso por existir boa divulgação, porém sinalizam que poderia melhorar.

Na alternativa de ótimo salienta-se que os produtos possuem boa aceitação e isto pode ser resultado da atual “onda” que busca produtos cada vez mais “puros”, diferentemente dos encontrados nas gondolas de mercado.

Gráfico 10 – Motivo de permanência no Projeto⁶

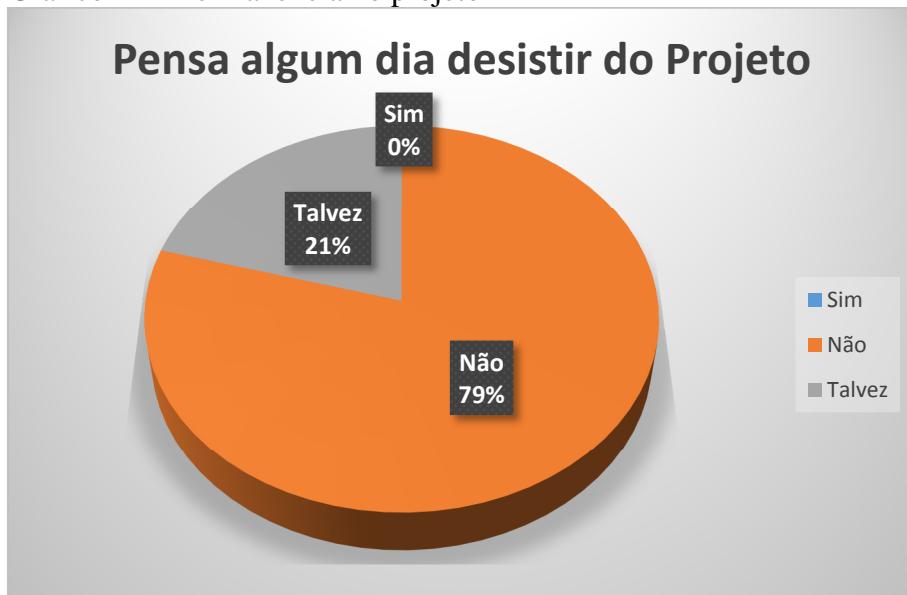


Fonte: elaborado pela autora

Frente a incidência de 34% que, permanecem no projeto devido ao fluxo de vendas e, 28% permanecem devido ao local, podemos perceber que a estrutura que a feira oferece aos cooperados é um atrativo para o público santa-mariense e da região, pois mesmo em dias de chuva o fluxo é bom, uma vez que o pavilhão da feira é fechado/coberto, ofertando comodidade aos feirantes e a quem circula pela feira, o que ocasiona uma boa concentração de clientes resultando em vendas.

⁶ Há 7 questionários com mais de uma resposta

Gráfico 11 – Permanência no projeto



Fonte: elaborado pela autora

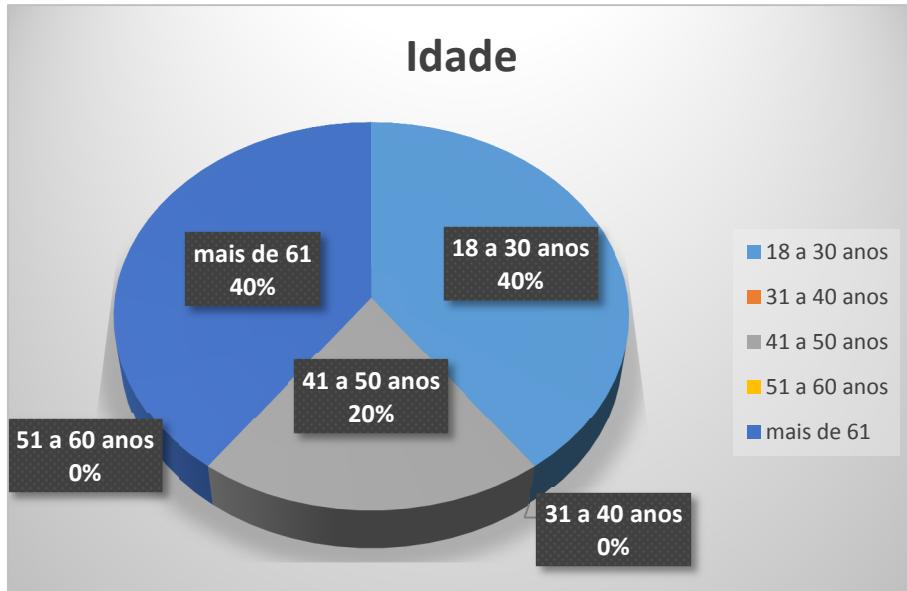
Podemos observar que nenhum dos cooperados entrevistados sinalizou ter interesse em desistir do projeto, porém na sequência elencaremos questionários com cooperados que já saíram do Projeto. A resposta “sim” apresentar incidência nula pode ser inferida como receio do cooperado em que a coordenação do Projeto venha a ter acesso às respostas e possa vir a questioná-los dos motivos.

Entretanto, observamos que há uma incidência de 21% que sinalizam que “talvez” saiam do projeto, mas não há justificativa para tal resposta quando estes são questionados dos motivos.

5.2 EX-COOPERADOS

Esta etapa da pesquisa buscou com ex-cooperados compreender o motivo pelo qual os mesmos saíram do projeto. Aqui foram entrevistados 5 ex-cooperados que foram escolhidos aleatoriamente pela autora deste trabalho. Para tanto quantificou-se as 10 respostas das perguntas em gráficos para melhor visualização dos resultados.

Gráfico 12 – Idade



Fonte: elaborado pela autora

Observa-se dois polos bem distintos de idade, 40% são maiores de 61 anos enquanto, há incidência de 40% entre 18 e 30 anos, pode-se inferir com isto que, feirantes com idade avançada tendem a se afastar do projeto, muitas vezes pela aposentadoria, outras por questões da idade. Os mais novos geralmente estão em busca de independência financeira e buscam no cooperativismo a primeira via empreendedora e por este motivo, muitas vezes, se afastam por não ser o ideal que buscavam.

Gráfico 13 – Quantos anos participou do projeto

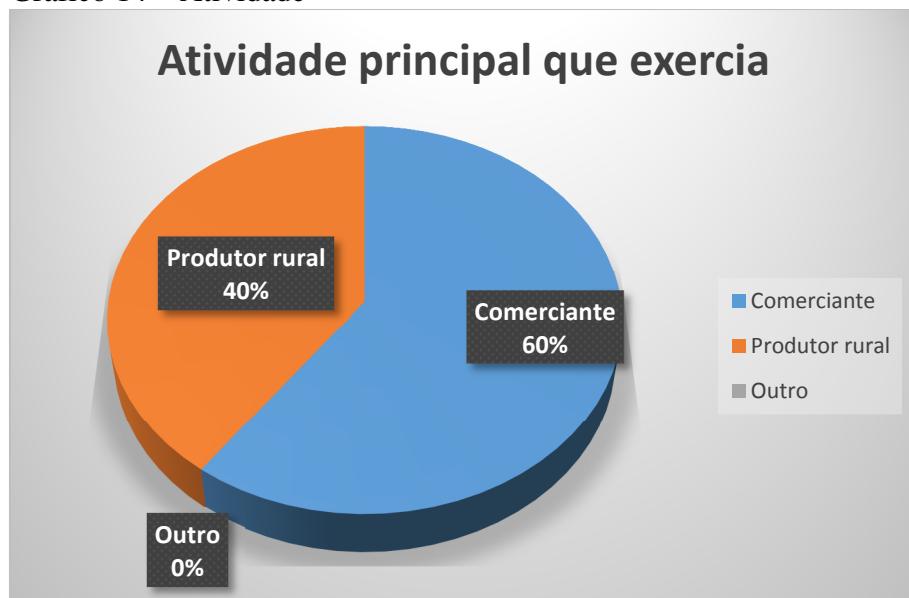


Fonte: elaborado pela autora

Durante a entrevista, enquanto os respondentes manuseavam o questionário houve conversa informal, dos 40% que demarcaram a alternativa de 1 a 5 anos, um demarcou que completou um ano na feira e se afastou por não se sentir parte do processo de Economia Solidária e demarcou que o seu interesse maior era, a partir disto, ampliar os negócios, mas a prerrogativa de cooperativismo não se aplicava aos seus ideais.

Há ainda a prerrogativa de 40% que participaram da feira entre 16 e 20 anos, sendo o afastamento ocasionado devido à idade avançada. E 20% foram ativos entre 6 e 10 anos, os motivos para a saída destes são variadas como pode-se observar no gráfico 21.

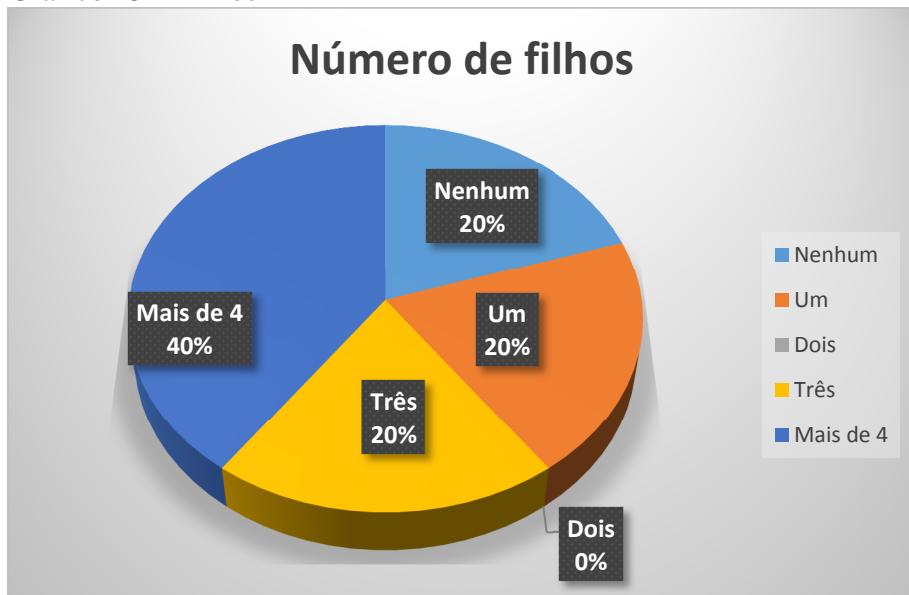
Gráfico 14 – Atividade



Fonte: elaborado pela autora

A feira abriga tanto cooperados urbanos como cooperados rurais e diante disto infere-se que, a partir do número de entrevistados, 60% trabalhavam na comercialização de produtos que não são advindos da terra, ou seja, provenientes da agricultura/fruticultura e, 40% comercializam produtos os quais plantam/plantavam.

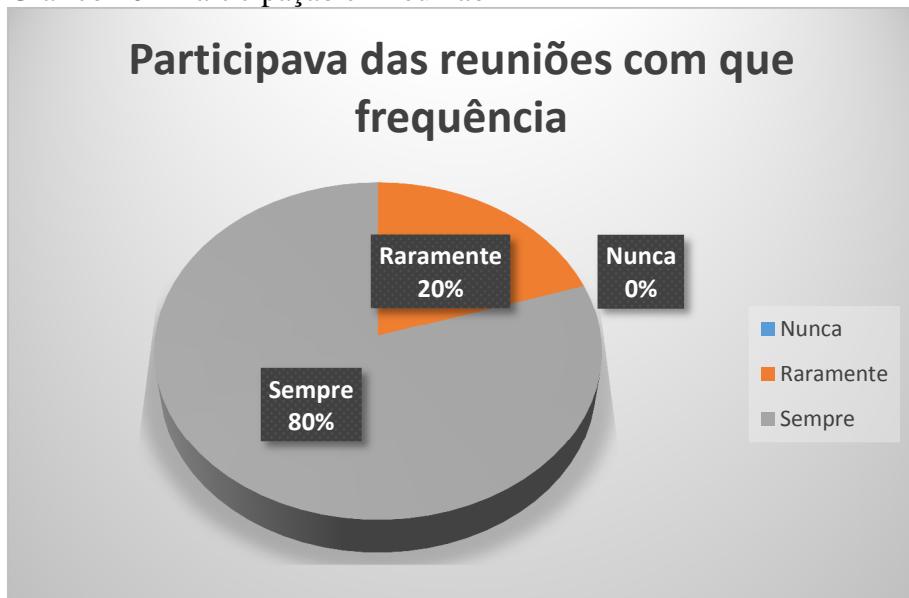
Gráfico 15 – Filhos



Fonte: elaborado pela autora

Em observância ao gráfico 4 onde salientamos que há uma baixa na quantidade de filhos com o passar do tempo, aqui podemos confirmar está prerrogativa, uma vez que a maioria dos ex-cooperados (40%) possuem mais de 4 filhos. A justificativa se dá que antigamente a mão-de-obra era unicamente familiar, precisava-se da ajuda dos filhos para que se pudesse ter o que comer, conforme relatado por um dos entrevistados.

Gráfico 16 – Participação em reunião

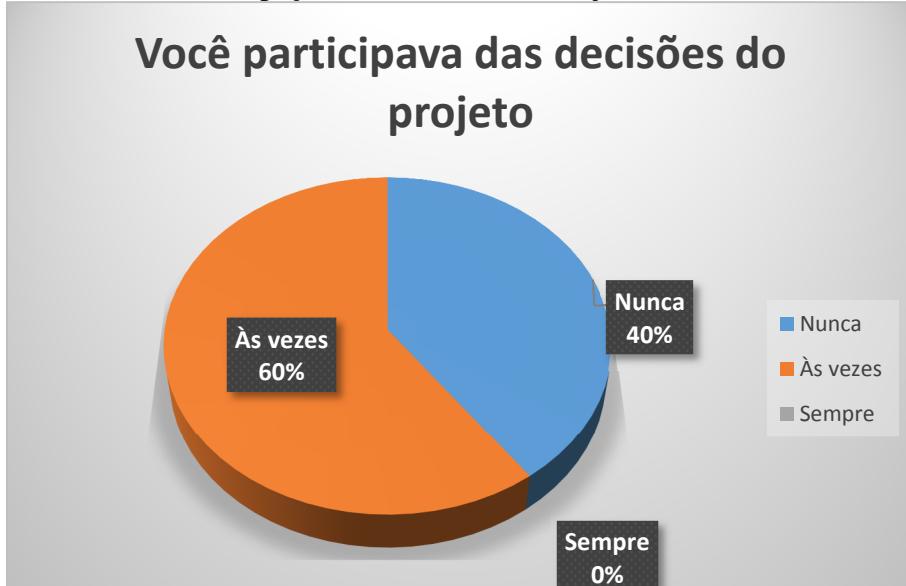


Fonte: elaborado pela autora

Observa-se com esta tabela que 80% dos ex-cooperados participavam das reuniões. Podemos inferir com isto que estes faziam parte das decisões conforme o gráfico 17 (abaixo)

que confirma está inferência, uma vez que 60% alegaram participar das decisões do projeto. Com estes dois gráficos podemos concluir que quanto ativos estes cooperados fizeram valer sua palavra na figura de cooperativa, visto que cooperativa é decidir junto, em conjunto.

Gráfico 17 – Participação nas decisões do Projeto⁷



Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 18 – Política de preços



Fonte: elaborado pela autora

Por haver tabelamento de preço, conforme relato dos entrevistados, todos concordam que o preço é justo, embora haja sinalização por parte dos entrevistados que alguns feirantes não respeitam/respeitavam o tabelamento.

⁷ Analisado conjuntamente com o gráfico 16

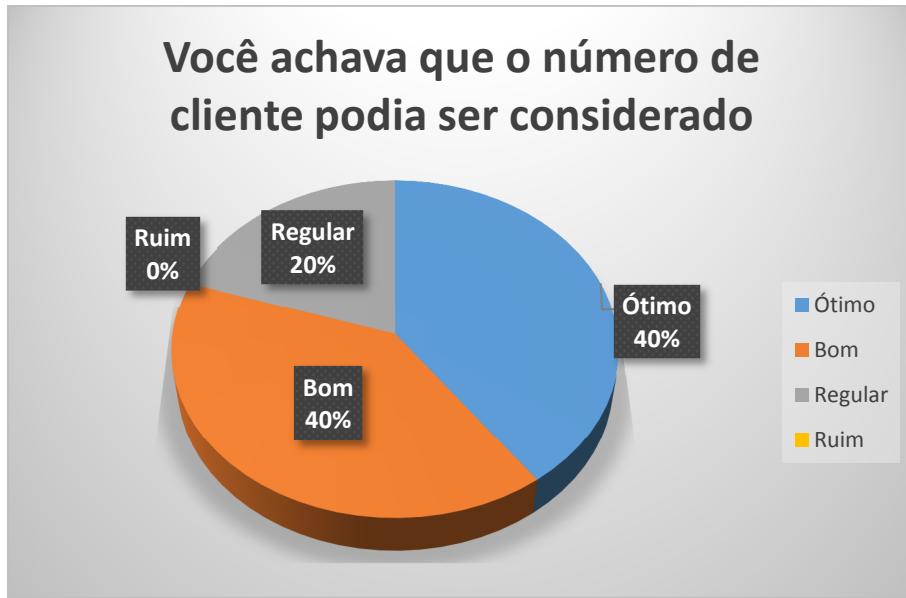
Gráfico 19 – Vínculo empregatício



Fonte: elaborado pela autora

Em consonância com o gráfico 15 observamos uma incidência de 20% de participação de mão-de-obra familiar na atuação da feira e também no processo de produção dos produtos comercializados, isto com vínculo empregatício. Já 80% relatam não possuir pessoas com vínculo empregatício sendo o produto comercializado apenas pelo produtor.

Gráfico 20 – Número de clientes



Por ser um Projeto que aglutina em único espaço diversos feirantes com uma gama variada de produtos, pode-se perceber que há satisfação na quantidade clientes e, por

conseguinte, vendas. Apenas 20% qualificam ser regular o fluxo, porém não há como precisar o motivo desta sinalização, pois nenhum entrevistado descreveu os motivos no espaço cedido para isso.

Gráfico 21 – Saída do projeto



Fonte: elaborado pela autora

A maior incidência (60%) dos entrevistados que saíram do projeto, saíram por motivos pessoais, entre estes os citados foram: idade avançada, aposentadoria, perda de algum familiar que fazia feira junto. Há a incidência de 20% que saiu por não possuir vínculo com a Economia Solidária, como já abordado no gráfico 13 e, 20% consideravam as vendas baixas e não concordavam com o sistema de tabelamento e, por isto, afastarem-se do projeto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho atingiu os seus objetivos no que tange a compreensão do motivo que torna os cooperados do Projeto Esperança/Cooesperança fiéis a sua cooperativa e pode elucidar que os cooperados que se afastam do projeto na verdade o fazem por motivos pessoais, não ligados as práticas desenvolvidas pelo feirão.

O que demonstra que a Economia Solidária, ao menos neste campo estudado, é respeitada, pois seu preceito de valoração do trabalho frente a renda é posta em prática no momento em que se adota um tabelamento de preços mesmo que, alguns cooperados burlem tal tabela e fixem seu próprio preço o que, para os demais não afeta, devido ao grande fluxo de clientes.

Por fim, podemos concluir que, no Projeto Esperança/Cooesperança, seus cooperados praticam a fidelidade frente a cooperativa bem como, sentem-se acolhidos para participar das tomadas de decisão, não havendo sinalização de ponto negativo nas práticas realizadas pelo projeto. Os mesmos demonstram interesse em permanecer no Projeto pelo fato de que há um grande fluxo de clientes, além de que a prática de valores iguais para todos é uma forma de demonstrar preocupação para com seus cooperados, no sentido de valoração e respeito para com estes.

No que tange aos ex-cooperados, estes demonstraram que saíram do projeto única e exclusivamente por questões pessoais. Visto que, na visão deles o Projeto é bastante democrático e respeita os seus cooperados, desde o tabelamento de preços até no ouvi-los quanto as suas necessidades quanto coligadas ao Projeto.

Assim, podemos concluir que o Projeto Esperança/Cooesperança é uma cooperativa preocupada com seus cooperados e que, ouve-os nas suas demandas enquanto cooperados, não havendo distinção entre um grupo ou outro, prezando assim o princípio base do cooperativismo.

Para tanto, essa pesquisa não se dá por encerrada, pois ela pode ser ampliada e aplicada com todos os cooperados do Projeto Esperança/Cooesperança, visto que houve limitações na aplicação deste trabalho, já que a autora dispunha de apenas um dia para a aplicação dos questionários no pavilhão com os cooperados e que, os ex-cooperados entrevistados foram sugestão da organizadora do Projeto – Irmã Lourdes.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, F. C. da; DIAS, A. A. B.; BISNETO, J. P. M. **O cooperativismo como forma de manifestação da economia solidária na Bahia.** Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/semana_economia/2014/anais-2014/h05.pdf> Acesso em: 16 nov. 2018.
- FERREIRA, A. B. de H. **Aurélio** – o dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>> Acesso em: 16 nov. 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.
- LEITE, G. S. **O cooperativismo como instrumento constitucional de garantia do desenvolvimento nacional.** Disponível em: <<http://www.unimar.br/pos/trabalhos/arquivos/8E0CEAD37AC4E3874AA077DBA9298E35.pdf>> Acesso em: 16 nov. 2018.
- MÓGLIA, L. C; ET. AL. **Fidelidade e reciprocidade do cooperado:** o caso da CAROL. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/04P261.pdf>> Acesso em: 16 nov. 2018.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **O que é cooperativismo.** Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>> Acesso em 16 set. 2018.
- SANTO, C. C. M.; CEBALLOS, Z. H. de M. **A importância do cooperativismo.** Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/06/INIC000027ok.pdf> Acesso em: 30 out. 2018.
- SILVA, J. L. A. da; SILVA, I. R. da. **A economia solidária como base do desenvolvimento local.** Disponível em: <<https://journals.openedition.org/eces/1451>> Acesso em: 16 nov. 2018.
- SILVA, S. S.; LEITE, E. T.; SOUSA, A. R. Conflito de agência em organizações cooperativas: um ensaio teórico. **Organizações Rurais e Agroindustriais, Lavras**, v. 13, n. 1, p. 63-76, 2011. Disponível: <<http://repositorio.ufla.br/handle/1/185>>. Acesso em: 16 nov. 2018.
- SILVEIRA, D. F. CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica.** Disponível em: <http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica_de_Pesquisa_I_Aula_2.pdf> Acesso em: 12 out. 2018.
- SINGER, P. **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- SOUZA, J. C. M. **A economia solidária como instrumento do desenvolvimento sustentável: o caso de Pintadas.** Disponível em: <<http://www.repositorio.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/498/1/Jose%20Carlos%20Moraes%20Souza2005.pdf>> Acesso em: 21 de out. 2018.

ANEXOS

ANEXO A - ENTREVISTA COM COOPERADOS ATIVOS DO PROJETO ESPERANÇA/COOESPERANÇA

Prezado (a) participante,

Esta pesquisa é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Acadêmica Bianca Pegoraro da Rosa, do Curso de Gestão de Cooperativas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob a orientação da Profª Fabiana Letícia Pereira Alves Stecca. As informações a serem obtidas serão fundamentais para a elaboração do estudo referente ao Projeto Esperança Cooesperança (Feirão Colonial). Sua colaboração é de suma importância para a nossa coleta de dados.

Agradecemos antecipadamente a sua disponibilidade e atenção.

1. Qual sua idade?

() 18 a 30 () 31 a 40 () 41 a 50 () 51 a 60 () mais de 61 anos

2. Há quantos anos você participa do projeto Esperança Cooesperança?

() 01 a 05 () 06 a 10 () 11 a 15 () 16 a 20 () 25 anos.

3. Qual a sua atividade principal?

() Produtor Rural () Comerciante Outro: _____

4. Possui filhos?

() Nenhum () 01 () 02 () 03 () Mais de 04 filhos

5. Você participa das reuniões do projeto?

() Nunca () Raramente () Sempre

6. Você participa das decisões do projeto?

() Nunca () Às vezes () Sempre

7. Acha justa a política de preços?

() Sim () Não () Poderia ser diferente

Tem interferência nas vendas: _____

8. Possui empregados trabalhando no projeto?

() Sim () Não () Somente em eventos especiais () Filhos ou outros membros da família

9. Você acha que o número de clientes atingido pode ser considerado:

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim

Por quê? _____

10. Quais motivos que fazem você permanecer no projeto?

() Vendas () Preços () Local () Divulgação () Identificação com a Economia Solidária.

11. Pensa em algum dia desistir do projeto?

() Sim () Não () Talvez

Se sim; por qual razão? _____.

**ANEXO B - ENTREVISTA COM EX-COOPERADOS DO PROJETO
ESPERANÇA/COOESPERANÇA**

Prezado (a) participante,

Esta pesquisa é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Acadêmica Bianca Pegoraro da Rosa, do Curso de Gestão de Cooperativas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob a orientação da Profª Fabiana Letícia Pereira Alves Stecca. As informações a serem obtidas serão fundamentais para a elaboração do estudo referente ao Projeto Esperança Cooesperança (Feirão Colonial). Sua colaboração é de suma importância para a nossa coleta de dados.

Agradecemos antecipadamente a sua disponibilidade e atenção.

1. Qual sua idade?

() 18 a 30 () 31 a 40 () 41 a 50 () 51 a 60 () mais de 61 anos

2. Por quanto tempo participou do Projeto Esperança Cooesperança?

() 01 a 05 () 06 a 10 () 11 a 15 () 16 a 20 () 25 anos.

3. Qual era sua atividade principal?

() Produtor Rural () Comerciante Outro: _____

4. Possui filhos?

() Nenhum () 01 () 02 () 03 () Mais de 04 filhos

5. Você participava das reuniões do projeto?

() Nunca () Raramente () Sempre

6. Você participava das decisões do projeto?

() Nunca () Às vezes () Sempre

7. Achava justa a política de preços?

() Sim () Não () Poderia ser diferente

Tem interferência nas vendas: _____

8. Possuía empregados trabalhando no projeto?

() Sim () Não () Somente em eventos especiais () Filhos ou outros membros da família

9. Você acha que o número de clientes atingido poderia ser considerado:

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim

Por quê? _____

10. Quais motivos que fizeram você sair do projeto?

() Vendas () Preços () Local () Divulgação () Identificação com a Economia Solidária.